REVISTA INTERFACES DO CONHECIMENTO v. 07 | n. 02 | p. 256-267
(ISSN - 2674-998X) JAN/JUL - 2025 | BARRA DO GARÇAS - MT

O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES NOS ANOS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO

Danilaura Gama dos Santos[1]
Islane Souza Pereira[2]
Valéria Ramos dos Santos[3]
Vanessa Ramos dos Santos[4]
Paula Gama dos Santos Machado[5]

RESUMO

O artigo enfatiza a importância do lúdico como ferramenta pedagógica crucial para a formação de leitores fluentes. As autoras investigam práticas lúdicas na aprendizagem por meio de experiências com uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental no Centro Municipal de Educação Básica – CMEB Federico Toscani, em Barra do Garças-MT. O lúdico, quando aplicado de maneira fundamentada, é um recurso valioso para o processo de alfabetização e letramento, alinhando-se às habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para essa etapa escolar. A eficácia dessas práticas depende da capacitação dos docentes e da valorização da formação continuada. A Secretaria de Educação local oferece oportunidades de desenvolvimento profissional, sublinhando a necessidade de embasar as abordagens pedagógicas. Professores devem compreender a relevância das práticas lúdicas e integrá-las aos seus planejamentos pedagógicos, respeitando o conhecimento prévio dos alunos e promovendo aulas mais dinâmicas. O projeto *Leitura Vai, Escrita Vem* é citado como um exemplo de sucesso, incentivando a leitura e a escrita por meio da escolha de livros infantis pelos alunos. Esse contato com a leitura ajuda os estudantes a desenvolverem hábitos que os preparem para se tornarem cidadãos críticos e reflexivos, melhorando suas habilidades de compreensão e atuação na sociedade. A pesquisa bibliográfica que fundamenta este artigo inclui referências à BNCC (2017-2018), Bacelar (2009), Ferro e Viel (2019), Rau (2007), Feitosa (2008), e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de 1997, entre outros autores que discutem a temática abordada.

Palavras-chave: Ludicidade.Formação leitores fluentes.Educação.

PLAY AS A PEDAGOGICAL TOOL IN THE TRAINING OF FLUENT READERS IN THE EARLY YEARS OF SCHOOLING

[1]Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pelo Centro Universitário do Araguaia Univar. Professora no CMEB Federico Toscani..*E-mail*: danilauragama27@gmail.com.
[2]Especialista em Alfabetização e Letramento, pela Facuminas. Professora no CMEB Federico Toscani. E-mail: islanesp.prof@gmail.com
[3]Especialista em LIBRAS, pela Unifacvest. Professora no CMEB Federico Toscani. E-mail: valeriaramosantos@hotmail.com
[4]Especialista em Neuropsicopedagogia, pela FAVENI; Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, pela Zyan. Coordenadora pedagógica no CMEB Federico Toscani. E-mail:vanramos30@hotmail.com
[5]Especialista em Alfabetização e Letramento. Professora no CMEB Sebastião Teixeira de Carvalho. E-mail: paulapedgama@gmail.com

ABSTRACT

The article emphasizes the importance of the playful as a crucial pedagogical tool for the formation of fluent readers. The authors investigate ludic practices in learning through experiences with a class of 4th year of elementary school at the Municipal Center for Basic Education - CMEB Federico Toscani, in Barra do Garças-MT. The playful, when applied in a grounded way, is a valuable resource for the process of literacy and literacy, aligning with the skills proposed by the National Common Curriculum Base (NCCB) for this school stage. The effectiveness of these practices depends on the training of teachers and the valorization of continuing education. The local Education Department offers opportunities for professional development, underlining the need to base pedagogical approaches. Teachers must understand the relevance of play practices and integrate them into their planning, respecting the previous knowledge of students and promoting more dynamic classes. The project "Reading Go, Writing Come" is cited as a success example, encouraging reading and writing through the choice of children's books by students. This contact with reading helps students develop habits that prepare them to be critical and reflective citizens, improving their comprehension skills and performance in society. The bibliographical research that supports this article includes references to BNCC (2017-2018), Bacelar (2009), Ferro e Viel (2019), Rau (2007), Feitosa (2008), and the National Curriculum Parameters (PCN's) of 1997, among other authors who discuss the subject.

Keywords: Playfulness. Fluent readers training. Education.

INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, o Brasil é orientado pela resolução CNE/CEB nº 7/2010. Essa resolução menciona as modificações pelas quais o sistema educacional passou e, uma delas foi a implementação da duração do Ensino Fundamental, que tem a abrangência até o 9º ano, passando então para uma modalidade de ensino com a duração de nove anos. Com isso, o processo de alfabetização passa a fazer parte do referido Ensino Fundamental, propondo-se uma aprendizagem da leitura e da escrita mais significativa. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), que é um documento de caráter normativo, orienta que:

> Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, "os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e escrita de um modo mais significativo" (BRASIL, 2017, p. 57).

Logo, conforme a BNCC, a criança precisa estar alfabetizada nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, mas o letramento é um processo que se inicia na Educação Infantil e estende-se por toda a formação do educando. Contudo, para que as mudanças tenham resultados esperados, é preciso também a transformação curricular para essa modalidade. Neste seguimento, a BNCC considera que:

> No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social (BRASIL, 2017, p. 61).

Nesse contexto, a alfabetização é um processo complexo que exige práticas pedagógicas significativas e ações inovadoras por parte dos educadores. Não se trata de uma tarefa simples; é necessário estabelecer conexões eficazes entre o aluno e o professor para que o processo de aprendizagem seja bem-sucedido. Bacelar (2009), ao construir essa relação, diz que é necessária a utilização do lúdico neste processo. O referido autor se expressa nos seguintes termos:

> Educar crianças é um desafio constante e ainda cercado de incertezas [...]. Algumas teorias ressaltam a importância da ludicidade nesse processo, referindo-se a ela do ponto de vista externo ao indivíduo, descrevendo e analisando a brincadeira que a criança realiza espontaneamente ou a partir de um estímulo de outra criança, dos pais ou de um educador. De modo geral, ao falar em ludicidade, a primeira imagem que vem a nossa mente está relacionada à brincadeira, divertimento, prazer (BACELAR, 2009, p. 21).

Dessa maneira, é possível compreender que o lúdico possui um papel relevante dentro do processo de alfabetização. O educador que lida com esse processo precisa de fato, compreender que na sala de aula é preciso ser inserido recursos e propostas lúdicas dentro da rotina. Bittencourt e Ferreira (2002, p. 11), alertam que “a escola deve facilitar a aprendizagem, utilizando-se de atividades lúdicas que criem um ambiente alfabetizador para favorecer o processo de aquisição de autonomia de aprendizagem”.

Assim, é preciso que as práticas lúdicas tenham fundamentos, elas precisam estar alinhadas com as habilidades propostas a serem desenvolvidas, pois a ludicidade no processo de formação de leitores fluentes pode contribuir significantemente. Conforme descreve Santos (1997):

> A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 1997, p. 12).

Em virtude disso, o professor precisa concentrar-se na perspectiva construtivista, no que se refere ao fato de que o processo de aprendizagem é importante e é percorrido de forma individual, ou seja, cada educando aprende de maneira única, portanto, respeitar as particularidades dos alunos ao planejar as aulas explorando a ludicidade é um fator indispensável dentro dessa prática.

Diante desse mesmo ponto de vista, Ferro e Viel (2019) afirmam que:

> Os jogos didáticos atuam como um valioso instrumento no processo de ensino aprendizagem, por propiciarem práticas educativas interessantes e inovadoras, já que a ausência de interesse, quase sempre originada pela metodologia utilizada pelo docente, ao trabalhar os conteúdos é a principal causa do desinteresse dos alunos (Ferro e Viel, 2019, p.115).

A ludicidade tem um papel indissociável no que diz respeito à formação de leitores fluentes e às práticas pedagógicas. Pois, é por meio da ludicidade, do brincar, do inserir jogos na rotina escolar que é possível conhecê-los melhor, formando laços de afetividade, conquistando confiança e, acima de tudo, de acordo com Carlos Drummond de Andrade, “brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é velos sentados enfileirados, em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem’’.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo refletir, juntamente com alguns autores e documentos normativos da educação brasileira, a importância do lúdico na formação de leitores fluentes, e o papel fundamental do docente como mediador nesse processo. Serão apresentadas estratégias utilizadas no desenvolvimento de atividades ligadas a essa temática e o desenvolvimento do projeto *Leitura Vai, Escrita Vem* da turma do 4º ano do Ensino Fundamental do CMEB Federico Toscani, destacando a relevância da leitura na formação de um cidadão crítico.

O LÚDICO COMO AUXÍLIO NA FORMAÇÃO DE LEITORES FLUENTES

A leitura é uma atividade que deve ser prazerosa, gostosa, com o objetivo e a função social de despertar o interesse por parte do leitor diante do texto que está sendo lido. No entanto, é compreensível que não é todo tipo de texto que atrai o gosto da criança, e sim textos em que de alguma forma o próprio leitor se identifica com a história. No livro *Letramento Literário (2009)*, considerado uma referência essencial para o ensino e a aplicabilidade dos textos literários em sala de aula, Rildo Cosson nos esclarece:

> A leitura é o resultado de uma série de convenções que uma comunidade estabelece para a comunicação entre seus membros e fora dela. Aprender a ler é mais do que adquirir uma habilidade, e ser leitor vai além de possuir um hábito ou atividade regular. Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas (COSSON, 2009, p. 40).

A utilização de jogos e atividades lúdicas como recurso pedagógico é um facilitador no processo de ensino e aprendizagem voltado para a formação de leitores fluentes. É uma forma de garantir a interação entre aluno e professor, tornando as aulas mais atrativas. Nesse sentido Rau (2007) afirma:

> O entendimento do jogo como recurso pedagógico passa pela concepção de que, se a escola tem objetivos a atingir e o aluno busca a construção de seu conhecimento, qualquer atividade dirigida e orientada visa a um resultado e possui finalidades pedagógicas (RAU, 2007, p.32).

Assim, quando algum jogo ou atividade lúdica é utilizada e tem por objetivo ensinar, é entendido como um recurso facilitador capaz de transformar o ensino prazeroso e ainda mais participativo. No entanto, para que toda essa ludicidade tenha, de fato, sentido e função educacional é preciso que o docente tenha clareza dos objetivos do que ele pretende alcançar ao utilizar esses recursos.

Para Rau (2007, p.9), “qualquer atividade lúdica que for utilizada como recurso pedagógico, esta precisa ser contextualizada significativamente no universo do aluno para que ele possa pensar com clareza, desenvolvendo a criatividade e seu raciocínio lógico”. Nessa perspectiva, a ludicidade não deve ser inserida nas práticas pedagógicas apenas com o intuito de diversão, é preciso que tenha finalidade pedagógica, levando em conta a precisão educacional dos alunos, adaptando a ação ao modo de aprender.

Ao estabelecer um jogo ou uma atividade lúdica, o docente precisa ter conhecimento da funcionalidade do recurso escolhido, bem como a sua aplicabilidade e a relação que este recurso deve ter com as habilidades a serem desenvolvidas e os objetivos educacionais

pretendidos. Dentro do processo de alfabetização, inúmeras são as atividades lúdicas que podem ser trabalhadas. Borba (2006) afirma:

> No processo de alfabetização, por exemplo, os trava-línguas, jogos de rima, lotos com palavras, jogos da memória, palavras cruzadas, língua do pê e outras línguas que podem ser inventadas, entre outras atividades, constituem formas interessantes de aprender brincando ou de brincar aprendendo (BORBA, 2006, p.9).

Essas atividades no processo de formação de leitores fluentes possuem grande relevância. As práticas voltadas para a leitura não são diferentes das práticas no processo de alfabetização. Quando a pauta é leitura, é preciso também que as ações pedagógicas sejam prazerosas e que tenha objetivos, fazendo com que a criança se sinta instigada a ter o prazer pela leitura de forma leve e então desenvolver um comportamento leitor para toda a vida. Para tanto, o docente deve abrir mão de algumas estratégias para valorizar outras, com objetivos de proporcionar uma vivência ampla, abrangendo a cultura e a educação social, inerentes à literatura infantil (Oliveira, 2010, p. 46).

Corsino (2010, p. 201) diz que "a mediação entre o livro e o leitor começa no ambiente, sua organização, seu clima e as interações que favorece", assim, o cuidado em preparar o ambiente, o lúdico estimulante e libertador, contribui com essa formação.

O lúdico contribui para a aprendizagem, desenvolvendo habilidades cognitivas, auditivas, táteis, visuais e motoras. Conforme Rios e Silva (2018), "é importante salientar que as atividades lúdicas não são restritas apenas à jogos e brincadeiras, mais uma variedade de ideias que buscam o prazer e aprendizagem dos sujeitos''.

Assim, no município de Barra do Garças, estado de Mato Grosso, no Centro Municipal Educação Básica Federico Toscani, a professora da turma do 4º ano U, insere práticas lúdicas em sua rotina, fazendo o uso de jogos, brincadeiras, metodologias de forma criativa, trazendo motivação para dentro de sala e garantindo resultados positivos na construção de leitores fluentes. Uma das práticas lúdicas que está sendo desenvolvida neste ano é o projeto *Leitura Vai, Escrita Vem*, que tem por objetivo incentivar as crianças a praticar a leitura e a escrita. Deste modo, os alunos começam a ter novas perspectivas, enriquecendo o vocabulário e, até mesmo, uma nova realidade, ideias e valores que jamais serão esquecidos.

Em suma, segundo Prado:

> O livro leva a criança a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, a sociabilidade, o senso crítico, a imaginação criadora, é algo fundamental, o livro leva a criança a aprender o português. É lendo que se aprende a ler, a

> escrever e interpretar. É por meio do texto literário (poesia ou prosa) que ela vai desenvolver o plano das ideias e entender a gramática, suporte técnico da linguagem. Estudá-la, desconhecendo as estruturas poético-literárias da leitura, é como aprender a ler, escrever e interpretar, e não aprender a pensar (Prado, 1996, p. 19-20).

Por meio da leitura, a criança passa a desenvolver o seu senso crítico e reflexivo, fazendo com que a gramática e a oralidade sejam desenvolvidas de forma enriquecedora, capaz de transformar o meio em que vive. Ainda de acordo com Prado (1996, p. 19), "no período mais importante de se formar o gosto pela leitura, as crianças estão na escola de primeiro grau. Está, pois, na escola de primeiro grau o maior compromisso com a formação do leitor".

FORMAÇÃO DE LEITORES: PRÁTICA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE

No cotidiano escolar, percebemos o prazer e interesse dos estudantes no momento da leitura e escuta de histórias infantis e literárias. Para o aluno, é sempre uma oportunidade para deleitar-se e por alguns minutos transportar-se por via da imaginação. Ler, nessa perspectiva, torna-se um elemento facilitador do processo de inter-relação, de socialização (a roda, ouvir a história, comentar a história, recontar a história etc.), por intermédio do qual se aprende (e apreende-se) o senso de coletividade, a ouvir o outro, a falar, a expressar-se...

A concepção de leitura já não está atrelada ao ato de decodificação, vai além desta percepção e representa o entendimento de mundo e a interpretação da realidade. Ler é atribuir sentido aos vocábulos, e a partir de seu encadeamento, ter uma visão mais nítida da totalidade. Desta maneira, emergem as reflexões sobre a práxis e formação continuada dos docentes, a fim de colaborar para que o aluno leia com domínio e fluência os diferentes gêneros e compreenda a leitura em seus diversos propósitos, contribuindo para a formação de cidadãos atuantes e críticos diante das leituras realizadas. A Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), reforça a importância da leitura na infância:

> Ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades mais ricas de desenvolvimento da oralidade, pelo incentivo à escuta atenta, pela formulação de perguntas e respostas, de questionamentos, pelo convívio com novas palavras e novas estruturas sintáticas, além de se constituir em alternativa para introduzir a criança no universo da escrita. Desde cedo, a criança manifesta desejo de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, gêneros, suportes e portadores (BRASIL, 2018, p. 37).

Além do âmbito familiar, a leitura também é de responsabilidade da escola, tendo relevância em seu currículo, oportunizando momentos de desenvolvimento e aprendizado de novos conhecimentos. Nesta ocasião, damos ênfase ao papel fundamental do professor como mediador da formação de leitores. O professor, em suas competências e por meio de suas práticas pedagógicas, favorece cenários e contextos aos educandos na construção de um hábito de educação literária capaz de impactar em seu contexto social.

Portanto, para que nasça esse hábito de leitura, os docentes em ambiente escolar buscam no lúdico criar momentos atrativos de conto e reconto de histórias infantis e demais gêneros literários que aguçam a escuta, a leitura e a escrita.

Geraldi (2006, p. 97) apud Feitosa (2008) destaca a relevância do hábito de leitura:

> Sobretudo a presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros (Feitosa, 2008, p. 61).

Assim, é necessário que o profissional responsável pelo incentivo à leitura tenha uma formação adequada, reflexiva e disposta a transformações. Essa discussão sobre a formação docente, segundo Feitosa (2008, p. 63) é proveniente dos “altos índices de repetência, a baixa proficiência leitora e escritora dos alunos, detectada em exames nacionais e internacionais, elevadas taxas de abandono escolar, entre outras”. Diante dessas reflexões, governos municipais e estaduais têm criado projetos de formação continuada e programas, a fim de fomentar a alfabetização na idade certa em busca da reversão dos baixos índices.

Na cidade de Barra do Garças – MT, as escolas da rede municipal aderiram ao Programa Alfabetiza – MT, que tem por objetivo a transformação do contexto do estado sobretudo, na fase da alfabetização, fortalecendo a gestão escolar, capacitando os docentes, avaliando o desempenho dos estudantes e gerando incentivos às escolas. Muitas delas já foram premiadas pelo bom desempenho no programa Alfabetiza-MT e tem sido uma experiência incentivadora e transformadora para as escolas do estado.

Além dos projetos, programas e formações, outros pontos a serem destacados no perfil dos professores formadores de leitores são: valorização da linguagem materna, incentivo à arte por meio de dramatizações, utilização de jogos e suas regras, prática do lúdico (fantasias, diferentes vozes, cenários, etc.) na contação de histórias, cuidado com o ambiente

proporcionado aos alunos, observando o desenvolvimento cognitivo e constante reflexão de sua práxis em busca de inovações práticas e tecnológicas.

Assim, o trabalho em sala de aula do docente é árduo, com muitos desafios, motivando, estimulando e criando estratégias que atendam a diversidade do seu público com o intuito de conseguir atingir a todos e como resultado formar leitores fluentes. Os Parâmetros Nacionais Curriculares – PCN's (1997, p.41) destaca que "formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; [...] que consiga justificar e validar a sua leitura a partir da localização de elementos discursivos". Uma nação que investe na educação, na estrutura de suas escolas, na formação de seus docentes, em políticas públicas educacionais, certamente formará cidadãos críticos capazes de gerar transformações sociais.

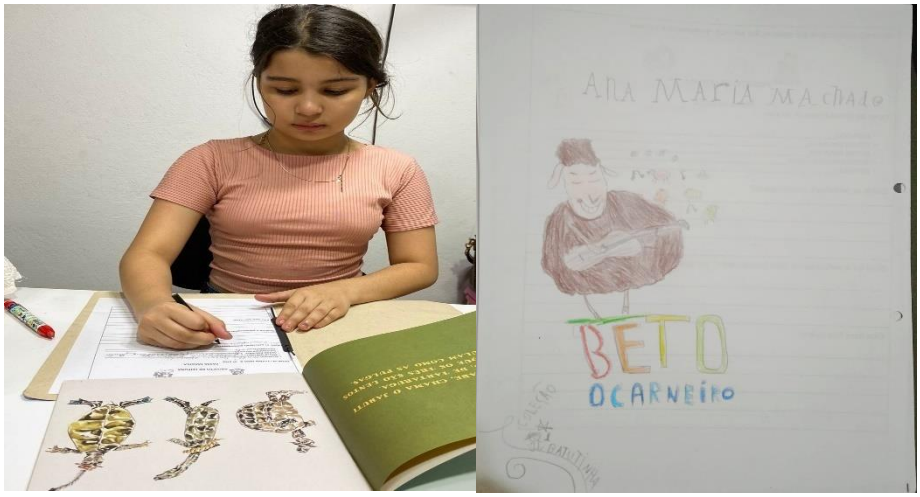
PROJETO: LEITURA VAI, ESCRITA VEM

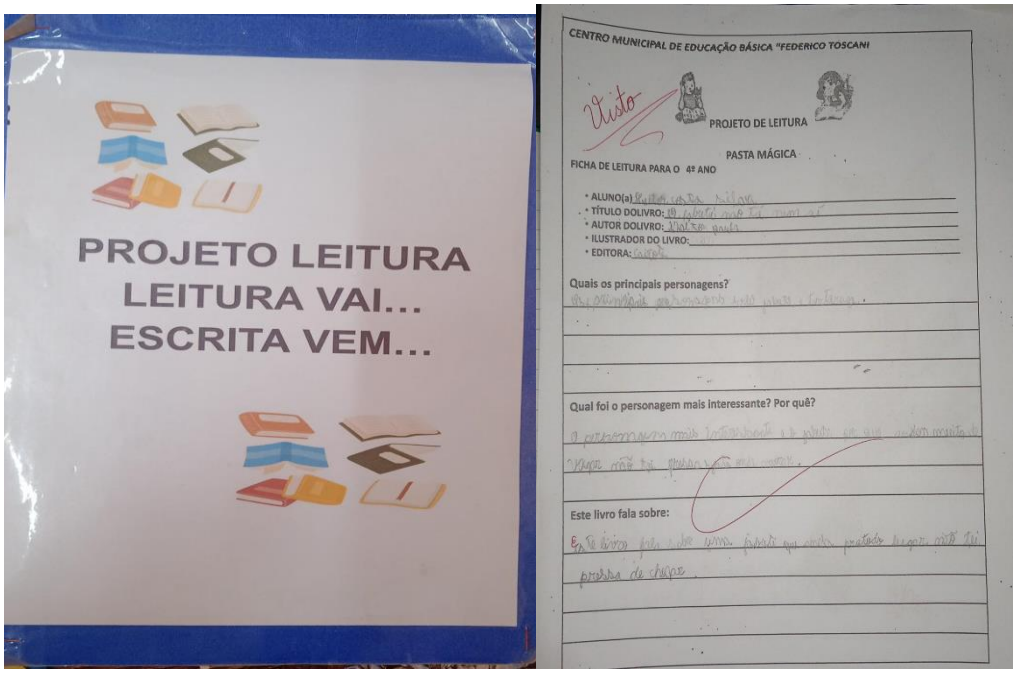
O projeto *Leitura Vai, Escrita Vem* visa principalmente promover o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita entre os estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental. O objetivo é despertar nos alunos o interesse pela leitura de diferentes gêneros textuais, ao mesmo tempo em que se incentiva a produção escrita de forma criativa e coerente. Freire (1989) destaca que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a linguagem não pode ser isolada do contexto que a envolve", reforçando a importância de situar a linguagem no contexto em que é usada.

Um aspecto fundamental do projeto é a participação ativa da família, que se concretiza quando as atividades são levadas para casa, pois a colaboração familiar, combinada com o entusiasmo dos alunos em descobrir novas aventuras de aprendizagem, tem produzido resultados significativos no desenvolvimento das competências de leitura e escrita, contribuindo de forma decisiva para a formação integral dos alunos.

Inicialmente, a pasta com a atividade era enviada apenas às quintas-feiras, seguindo a ordem alfabética. Contudo, devido ao querer das crianças, o envio foi ampliado para os dias de segunda a quinta-feira, seguindo a ordem alfabética. Cada aluno tem a liberdade de escolher o livro que deseja explorar e, ao concluir a leitura, a criança desenvolve a atividade escrita, na qual registra o nome do autor, os personagens principais, a editora, o ilustrador, a parte do livro de que mais gostou e, por fim, cria um desenho relacionado à obra.

As imagens a seguir retratam momentos marcantes das atividades desenvolvidas no projeto, destacando o envolvimento dos alunos durante as sessões de leitura e escrita. As fotografias revelam o entusiasmo das crianças ao participarem das dinâmicas sugeridas, evidenciando o impacto favorável do projeto na promoção da leitura e escrita no ambiente escolar.





As imagens mostradas ilustram com clareza o sucesso que o projeto vem alcançando e a participação ativa dos alunos nas atividades de leitura e escrita, registradas nas fotos, destaca o impacto positivo das estratégias implementadas, contribuindo para o desenvolvimento dessas habilidades no contexto escolar. Isso reforça a relevância de iniciativas como essa, que estimulam o interesse e a prática da leitura e escrita desde a infância, promovendo um aprendizado mais profundo e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o artigo sublinha a importância do lúdico como ferramenta pedagógica na formação de leitores fluentes, destacando como práticas e estratégias lúdicas podem enriquecer significativamente o processo de aprendizagem. A experiência com a turma do 4º Ano do Ensino Fundamental no CMEB Federico Toscani demonstra a aplicação prática dessas abordagens, alinhadas com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A integração do lúdico com práticas pedagógicas fundamentadas contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, preparando os alunos para se tornarem leitores críticos e reflexivos.

A pesquisa ressalta a importância fundamental da participação da família na construção da fluência leitora, na qual o seu engajamento ativo proporciona o suporte e incentivo necessários para o desenvolvimento dessas habilidades. Assim, a cooperação entre escola e família se revela essencial para o sucesso da formação de leitores fluentes e cidadãos críticos.

A formação continuada dos docentes, promovidas pela Secretaria de Educação de Barra do Garças e os incentivos governamentais proporcionados nas avaliações do Alfabetiza

MT e Avalia MT, é vital para garantir que práticas pedagógicas inovadoras sejam eficazes e sustentáveis. O projeto *Leitura Vai, Escrita Vem* é um exemplo concreto de como métodos lúdicos podem engajar os alunos e estimular a leitura e a escrita.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Pensador**. Disponível em: https://www.pensador.com/frase/NjI2MzYw. Acesso em: 10 out. 2024.

BACELAR, Vera Lúcia da Encarnação. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: Edufba, 2009.

BORBA, A. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. Brasília: FNDE, 2006.

COSSON, Rildo et al. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

FEITOSA, R. M. A formação de leitores: a importância do mediador. In: _____. **Leitura e literatura infantil: reflexões e práticas na sala de aula**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERRO, Bruno Rogério; VIEL, Franciele Vanessa. **A importância do lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental**. *Revista Científica UNAR*, Araras, SP, v. 18, n. 1, p. 109-129, 2019. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol18_n1_2019/9_a_importancia_do_ludico_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, Ana A. de. O professor como mediador das leituras literárias. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção Explorando o Ensino**. Brasília: MEC/SEB, v. 20, cap. 2, p. 41–54, 2010.

OLIVEIRA, Sandra Alves de. **O lúdico como motivação nas aulas de Matemática.** *Mundo Jovem*, Porto Alegre, n. 377, p. 5, jun. 2007.

PRADO, Maria Dinorah Luz do. **O livro infantil e a formação do leitor**. Petrópolis: Vozes, 1996.

RAU, M. C. T. D. A. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

RIOS, Pedro Paulo Souza; SILVA, Thaynara Oliveira da. **O lúdico nas séries iniciais do ensino fundamental: a brincadeira deve continuar.** In: CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 5., 2018, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/trabalho_ev117_md1_sa9_id6544_01082018100933.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.